

QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1985



Adriel Lopes Cardoso é o homem da foto. Pela primeira vez ele concedeu uma entrevista à imprensa, falando com exclusividade à nossa repórter Célia Freire. Adriel é o chefe da Assessoria de Segurança e Informações da Universidade Federal (Pág. 5).

ASI: informação e espionagem na UFRN

Nome: Adriel Lopes Cardoso. Idade 60 anos. Tipo físico: claro, cabelos brancos, óculos de grau de lentes claras. Traje: camisa branca listrada de azul, calça bege, sapatos marrom. Profissão: contador. Atividade atual: chefe de Assessoria de Segurança e Informações — ASI/UFRN. Área de atuação: Estado do Rio Grande do Norte. Especialidade: informante dos "fatos" (principalmente) da área educacional. Estilo de vida: gosta de conversar e ler, trabalha durante o dia numa sala no sub-solo da Biblioteca Central do Campus Universitário.

Com atuação há nove anos na chefia da ASI, Adriel Lopes Cardoso não gosta de receber a imprensa e não esconde isso: "jornalista deturpa os fatos e a informação. Não existe apuração dos fatos antes de ser publicado". A repórter da *Tribuna do Norte* em companhia do fotógrafo Emerson Amaral e do repórter da Rádio Cabugi, Carlos Meirelles, chegou ontem às 9 horas e 45 minutos à "sede" da ASI. Ao nos aproximarmos da porta, um vigilante procurou saber se queríamos xerox, até porque a sala de reprografia fica vizinha à ASI. Ao saber que queríamos falar com o "chefe", pediu para aguardar do lado de fora.

O vigilante entrou na sala, demorou dois minutos com a porta entreaberta escondendo o chefe e disse: "aguarda um pouquinho. Ele está ao telefone". Aguardamos. Ao voltar, o vigilante: "ele pede que só entre uma pessoa". A esta altura Adriel sabia quem éramos porque a máquina de Emerson (pronta a ser acionada) "denunciava" alguma coisa "anormal" para o chefe.

Entre na sala. Adriel sentado por trás do birô com muito papel, desde a edição dos jornais diários até o *Folha Acadêmica* do DCE, e livros como "Legislação Estudantil", envelopes da Cosern, pastas, foi logo dizendo: como vai? Olha, entrevista eu não posso dar. Só com autorização do magnífico reitor, mesmo porque não tenho muita coisa a declarar. Pedi que entrassem na sala os companheiros e ele continua irredutível. Na sala a presença constante da bandeira do Brasil ao lado direito de Adriel, ao lado esquerdo de quem entra. Na sala pequena há vários arquivos que são fechados com uma chave de fazer inveja a chaves de rei Momo no carnaval. E os arquivos?

Mesmo querendo conversar sobre política e sem dar entrevista — repetiu mais de 10 vezes — Adriel Lopes disse que não era "bicho papão" e que as informações de desativação da ASI ele as viu nos jornais ontem.

Adriel Lopes fez uma análise sobre os jornais de Natal de fazer inveja a qualquer doutor em Comunicação Social e disse "eu sendo o reitor não tiraria a ASI da Universidade" e disse que os estudantes não são contra a ASI. Pegou o jornal do DCE e disse: "Olha este jornal, vemos o estudante Cláudio conversando com o ministro. E no documento eles pedem a extinção da ASI. Se os estudantes soubessem que a ASI trabalha pela melhoria educacional... Outra coisa, o documento de Emaús não tem nenhuma novidade. Se estes professores estivesse fora da instituição ou admitiria isso. Eu já avisei ao reitor várias vezes.

COMO TRABALHA?

Como trabalha Adriel Lopes e sua ASI? Muito simples. Ele não sai de sua sala e as informações chegam pelo telefone — que por sinal toca muito — e pelas visitas que ele recebe, mas gostou quando perguntei quantos informantes ele tem. A partir daí ele manda "apurar" as denúncias recebidas que, segundo ele, são de estudantes — amigos citando como exemplo o comentário de que ele veta as diárias. "Olha, se um funcionário trabalha 20 dias úteis e recebe 19 diárias é inexplicável e eu aviso ao reitor.

Com alguns minutos de conversa, interrompida pelo telefone várias vezes, chega o vigilante e serve um café. Adriel toma-o lentamente continuando a falar sobre a universidade e como trabalha desde a administração de Domingos Gomes de Lima. Aproveita e peço um perfil dos reitores. Ele toma o último gole do café e diz: Domingos Gomes de Lima: grande administrador, só errou porque mandou muita gente fazer mestrado e pela construção do centro de convivência. Digenes da Cunha Lima foi um reitor intelectual. Trabalhou no plano cultural. Humano e solidário. "Humano" "Sim, ele não queria rancores, você briga no outro dia ele está seu amigo." Genivaldo Barros: Apesar de Genivaldo estar com mais da metade do seu mandato cumprido, Adriel não tem seu perfil, mas arriscou a dizer que chegou a Universidade sem dinheiro. "Sem recursos não se pode administrar e nos contatos que temos ele me parece um homem sempre preocupado com a Universidade". Quem mais

trabalha a ASI? Ele é...

Segundo Adriel, o...

Adriel Lopes...

Adriel Lopes...

Adriel Lopes...

Adriell Lopes Cardoso é o homem da foto. Pela primeira vez ele concedeu uma entrevista à imprensa, falando com exclusividade à nossa repórter Célia Freire. Adriell é o chefe da Assessoria de Segurança e Informações da Universidade Federal (Pág. 5).

ASI: informação e espionagem na UFRN

Nome: Adriell Lopes Cardoso. Idade: 60 anos. Tipo físico: claro, cabelos brancos, óculos de grau de lentes claras. Traje: camisa branca listrada de azul, calça bege, sapatos marrons. Profissão: contador. Atividade atual: chefe de Assessoria de Segurança e Informações — ASI/UFRN. Área de atuação: Estado do Rio Grande do Norte. Especialidade: informante dos "fatos" (principalmente) da área educacional. Estilo de vida: gosta de conversar e ler, trabalha durante o dia numa sala no sub-solo da Biblioteca Central do Campus Universitário.

Com atuação há nove anos na chefia da ASI, Adriell Lopes Cardoso não gosta de receber a imprensa e não esconde isso: "jornalista deturpa os fatos e a informação. Não existe apuração dos fatos antes de ser publicado". A repórter da Tribuna do Norte em companhia do fotógrafo Emerson Amaral é do repórter da Rádio Cabugi, Carlos Meirelles, chegou ontem às 9 horas e 45 minutos à "sede" da ASI. Ao nos aproximarmos da porta, um vigilante procurou saber se queríamos xerox, até porque a sala de reprografia fica vizinha à ASI. Ao saber que queríamos falar com o "chefe", pediu para aguardar do lado de fora.

O vigilante entrou na sala, demorou dois minutos com a porta entreaberta escondendo o chefe e disse: "aguarda um pouquinho. Ele está ao telefone". Aguardamos. Ao voltar, o vigilante: "ele pede que só entre uma pessoa". A esta altura Adriell sabia quem éramos porque a máquina de Emerson (prontia a ser acionada) "denunciava" alguma coisa "anormal" para o chefe.

Entre na sala. Adriell sentado por trás do bitô com muito papel, desde a edição dos jornais diários até o Folha Acadêmica do DCE, e livros como "Legislação Estudantil", envelopes da Cosern, pastas, foi logo dizendo: como vai? Olha, entrevista eu não posso dar. Só com autorização do magnífico reitor, mesmo porque não tenho muita coisa a declarar. Pede que entressem na sala os companheiros e ele continua irredutível. Na sala a presença constante da bandeira do Brasil ao lado direito de Adriell, ao lado esquerdo de quem entra. Na sala pequena há vários arquivos que são fechados com uma chave de fazer inveja a chaves de rei. Momo no carnaval. E os arquivos?

Mesmo querendo conversar sobre política e sem dar entrevista — repetiu mais de 10 vezes — Adriell Lopes disse que não era "bicho papão", e que as informações de desativação da ASI ele as viu nos jornais ontem.

Adriell Lopes fez uma análise sobre os jornais de Natal de fazer inveja a qualquer doutor em Comunicação Social e disse "eu sendo o reitor não tiraria a ASI da Universidade" e disse que os estudantes não são contra a ASI. Pegou o jornal do DCE e disse: "Olha este jornal, vemos o estudante Cláudio conversando com o ministro. E no documento eles pedem a extinção da ASI. Se os estudantes souberem que a ASI trabalha pela melhoria educacional... Outra coisa, o documento de Emaús não tem nenhuma novidade. Se estes professores estiverem fora da instituição ou admitiria isso. Eu já avisei ao reitor várias vezes.

COMO TRABALHA

Como trabalha Adriell Lopes e sua ASI? Muito simples. Ele não sai de sua sala e as informações chegam pelo telefone — que por sinal toca muito — e pelas visitas que ele recebe, mas gostou quando perguntei quantos informantes ele tem. A partir daí ele manda "apurar" as denúncias recebidas que, segundo ele, são de estudantes — amigos citando como exemplo o comentário de que ele veta as diárias. "Olha, se um funcionário trabalha 20 dias úteis e recebe 19 diárias é inexplicável e eu aviso ao reitor."

Com alguns minutos de conversa, Adriell toma o telefone várias vezes, interrompida pelo telefone várias vezes, chega o vigilante e serve um café. Adriell toma o telefone várias vezes, a falar sobre a universidade e como trabalha desde a administração de Domingos Gomes de Lima. Aproveito e peço um perfil dos reitores. Ele toma o último gole do café e diz: Domingos Gomes de Lima: grande administrador, só errou porque mandou muita gente fazer mestrado e pela construção do centro de convivência. Diógenes da Cunha Lima foi um reitor intelectual. Trabalhou no plano cultural. Humano e solidário. "Humano?"

"Sim, ele não queria rancores, você brigou no outro dia ele está seu amigo." Genivaldo Barros: Apesar de Genivaldo estar com mais da metade do seu mandato cumprido, Adriell não tem seu perfil, mas arriscou a dizer que ele pegou a Universidade sem dinheiro. "Sem recursos não se pode administrar e nos contatos que temos ele me parece um homem sempre preocupado com a Universidade". Quem mais

acionou a ASI? Ele não respondeu diretamente mais insinuou que Diógenes Cunha Lima.

Segundo Adriell, o assunto de sua preferência é política nacional porque em política local ele não se envolve e nem toma partido, apesar de ter na família pessoas ligadas a partidos. Mudando de assunto — o que acontece rapidamente — ele disse que o discurso de eleição direta para reitor é o mesmo de ensino público e gratuito, dizendo ainda que o Executivo perdeu a força.

Voltando para assuntos da Universidade, Adriell Lopes disse que sua atuação nos fatos da Universidade são eminentemente de assessoria ao reitor. Citando fatos como a ocupação da reitoria, disse que entregou ao reitor um documento com a análise histórica, social, econômica e política do acontecimento e "tenho certeza que foi diferente da do pro-reitor Jaime Mariz, que talvez não abrangeu todos os pontos".

Repete que não é um bicho-papão, todo pedasso. "Aprendi muito no trabalho. Não tiro férias e tenho apenas dois funcionários — que por sinal ontem estavam liberados por ser dia de pagamento."

Adriell começou a falar com termos de despedidas e eu lhe perguntei: o senhor está aproveitando e fazendo uma despedida da Universidade já que está falando em termos de que aprendi muito? Ele respondeu: "Se não me querem aqui, o que vou fazer? Mas apesar das despedidas ele não disse aonde ia e chegou a afirmar que não tinha conversado com o reitor Genivaldo Barros."